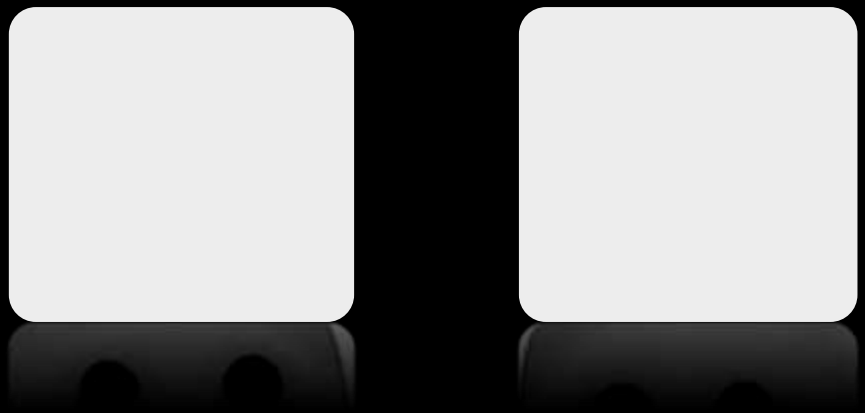
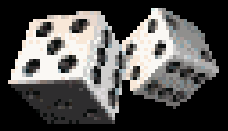
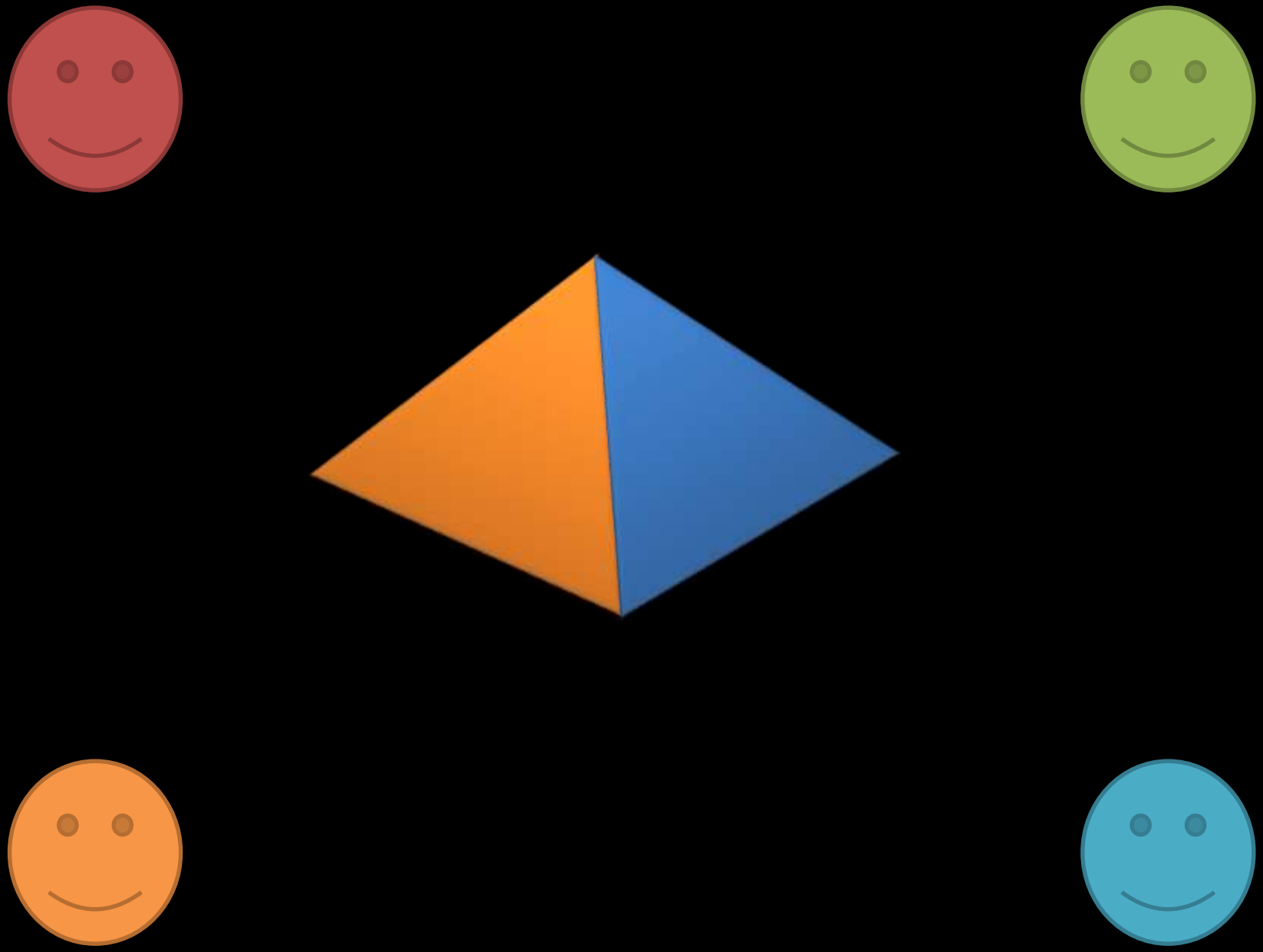
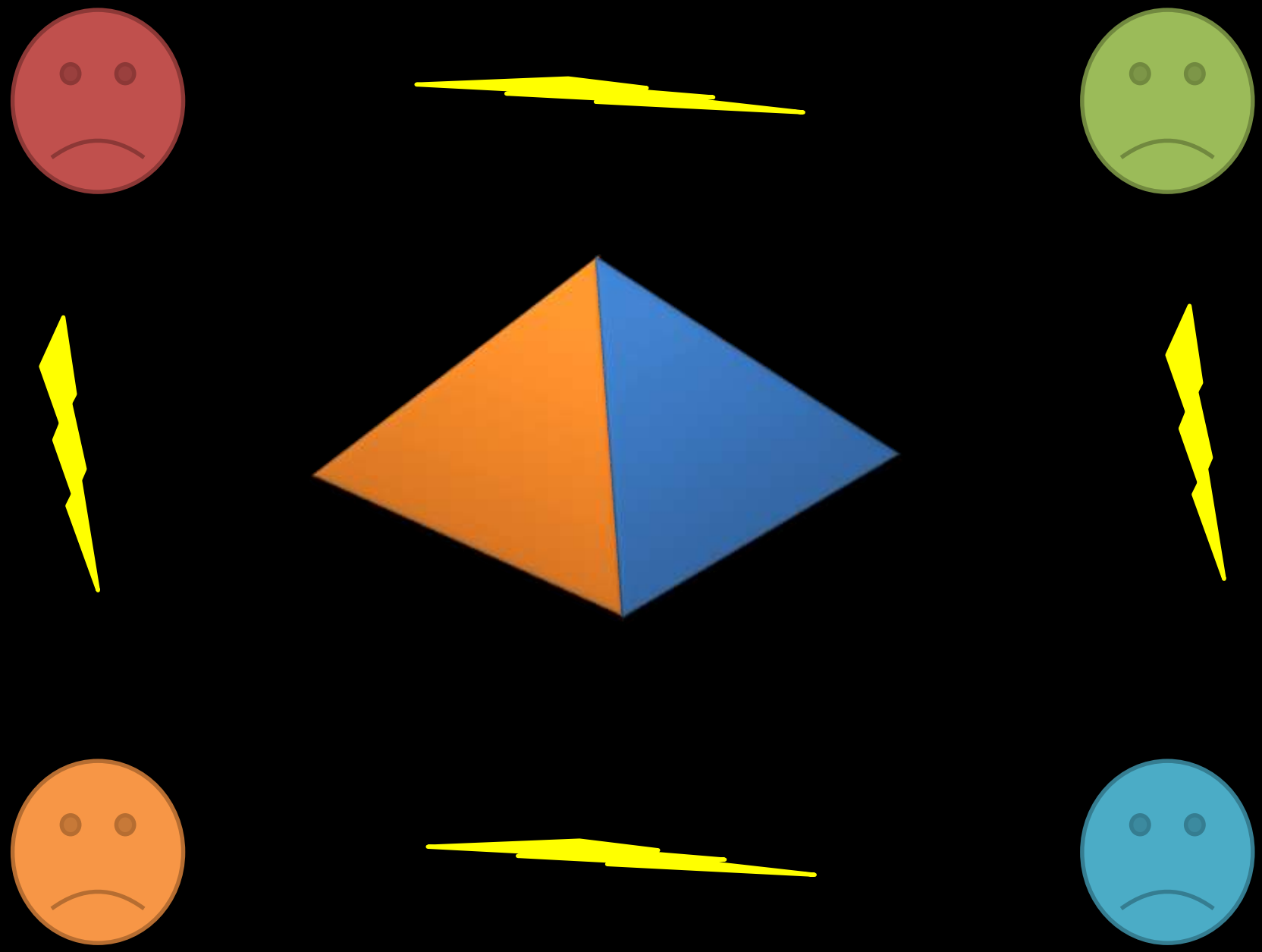


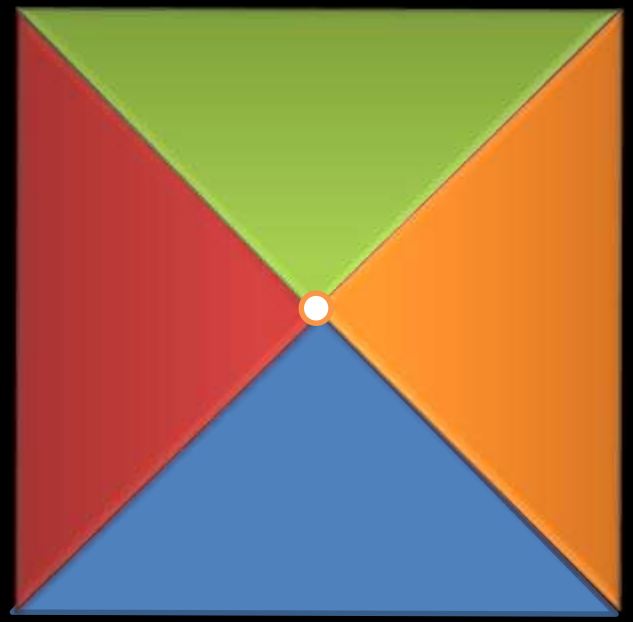






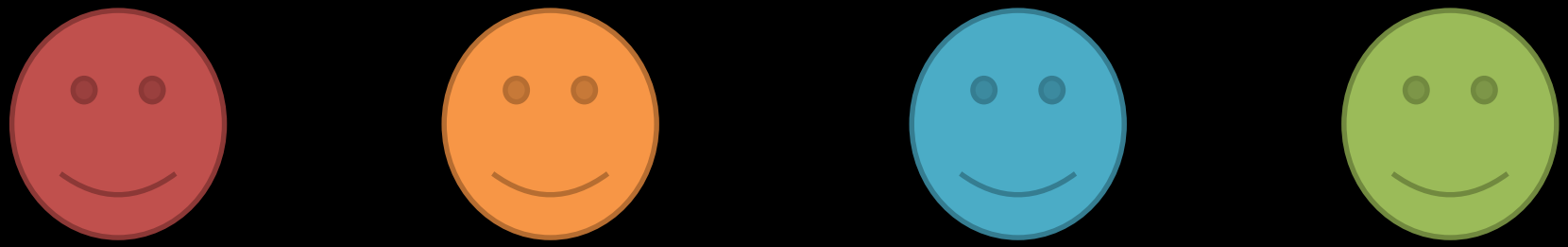
Arte

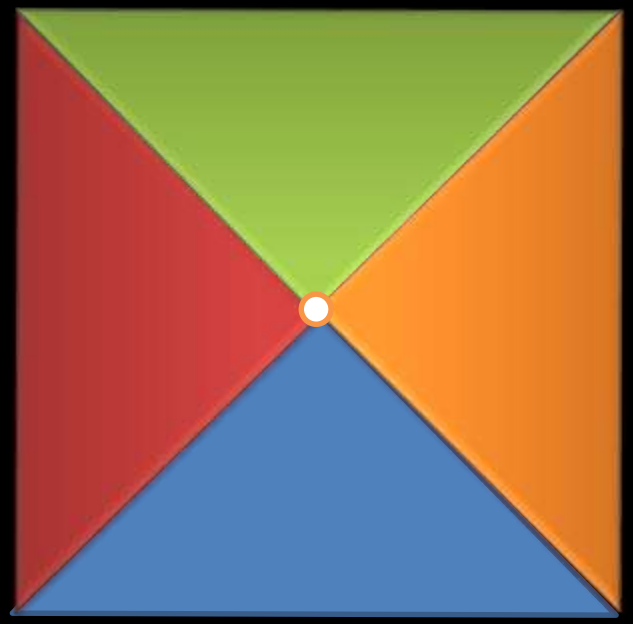
Ciência



Religião

Filosofia





Allan Kardec
O LIVRO
DOS
ESPÍRITOS
feb
1
OS QUATRO
EVANGELHOS
Revelação da Revelação

"É um trabalho considerável,
e que tem, para os espíritas,
o mérito de não estar, sobre nenhum ponto,
em contradição com a doutrina ensinada por
O Livro dos Espíritos e o dos Médiuns.

As partes correspondentes àquelas que tratamos em
O Evangelho Segundo o Espiritismo
o são num sentido análogo. (...)

Será consultada com proveito pelos espíritas sérios".

(Allan Kardec, RS, Junho de 1866

“Roustaing confirma o que ensina Allan Kardec, porém adianta mais que este ...

É, pois, um livro precioso e sagrado o de Roustaing"

(Bezerra de Menezes - em "A Gazeta de Notícias, de 22/04/1897

“Tudo se reduz a explicar ainda melhor, cada vez mais clara e evidentemente, até que se compreenda. A única dificuldade que pode surgir como causa de dissensões é não se haver explicado bastante.

O remédio diante de qualquer condenação é apenas o de insistir, explicando sempre mais claramente.

O problema não é de modificar, mas de ser compreendido.”

(O Sistema - Prefácio)

1987

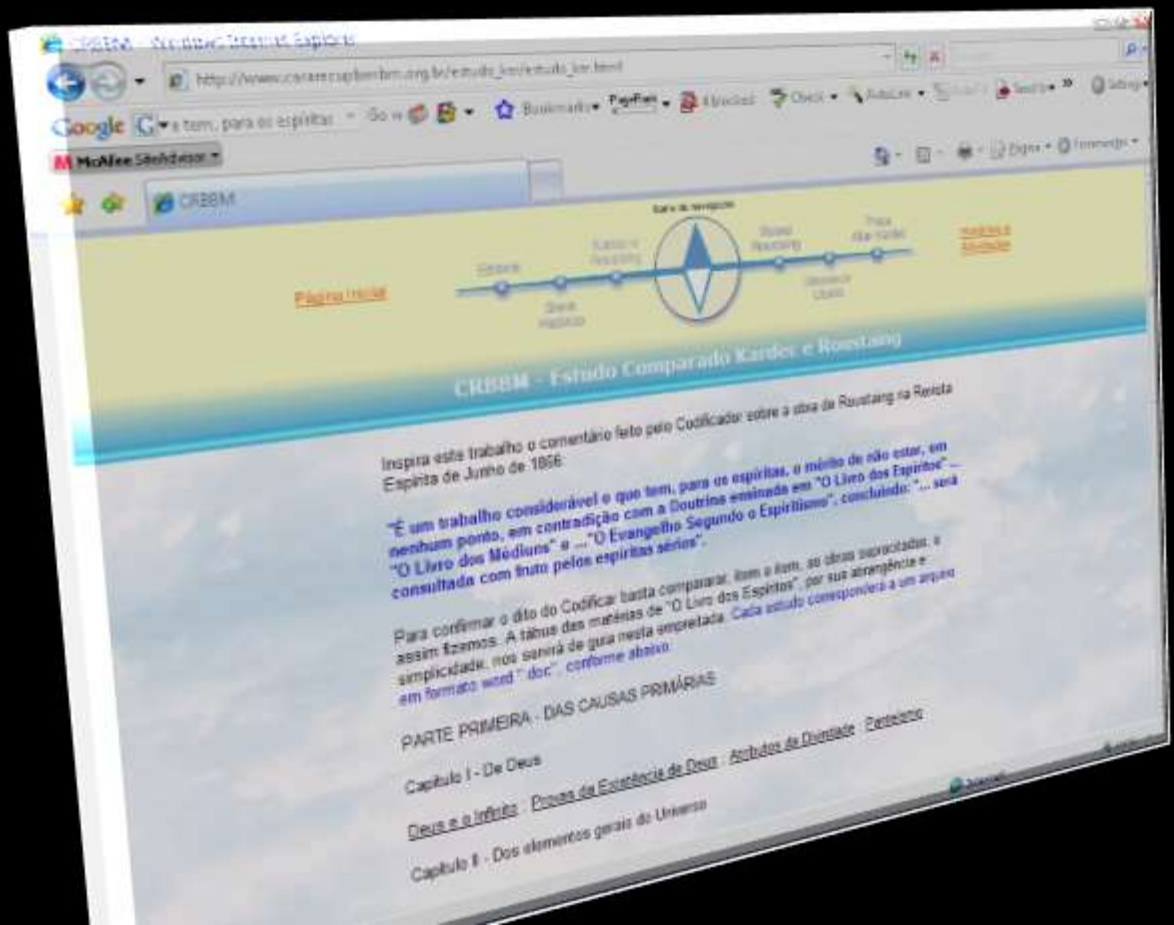
“HISTÓRIA DE ROUSTAING”

De Jorge Damas Martins

1999

“LEIA MAIS”

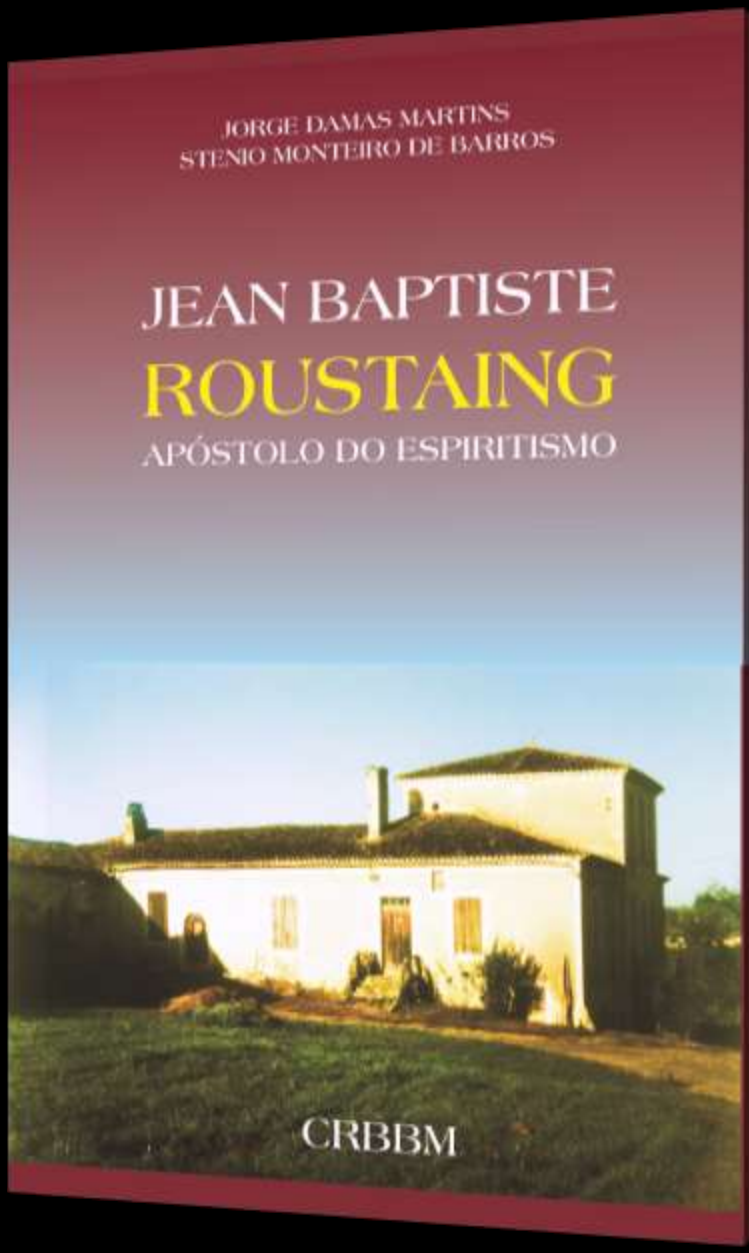
(Estudo comparado de Kardec (LE) , Roustaing e Ubaldi publicado em “O Cristão Espírita”, boletim da CRBBM)



2005

“JEAN BAPTISTE ROUSTAING, APÓSTOLO DO ESPIRITISMO”

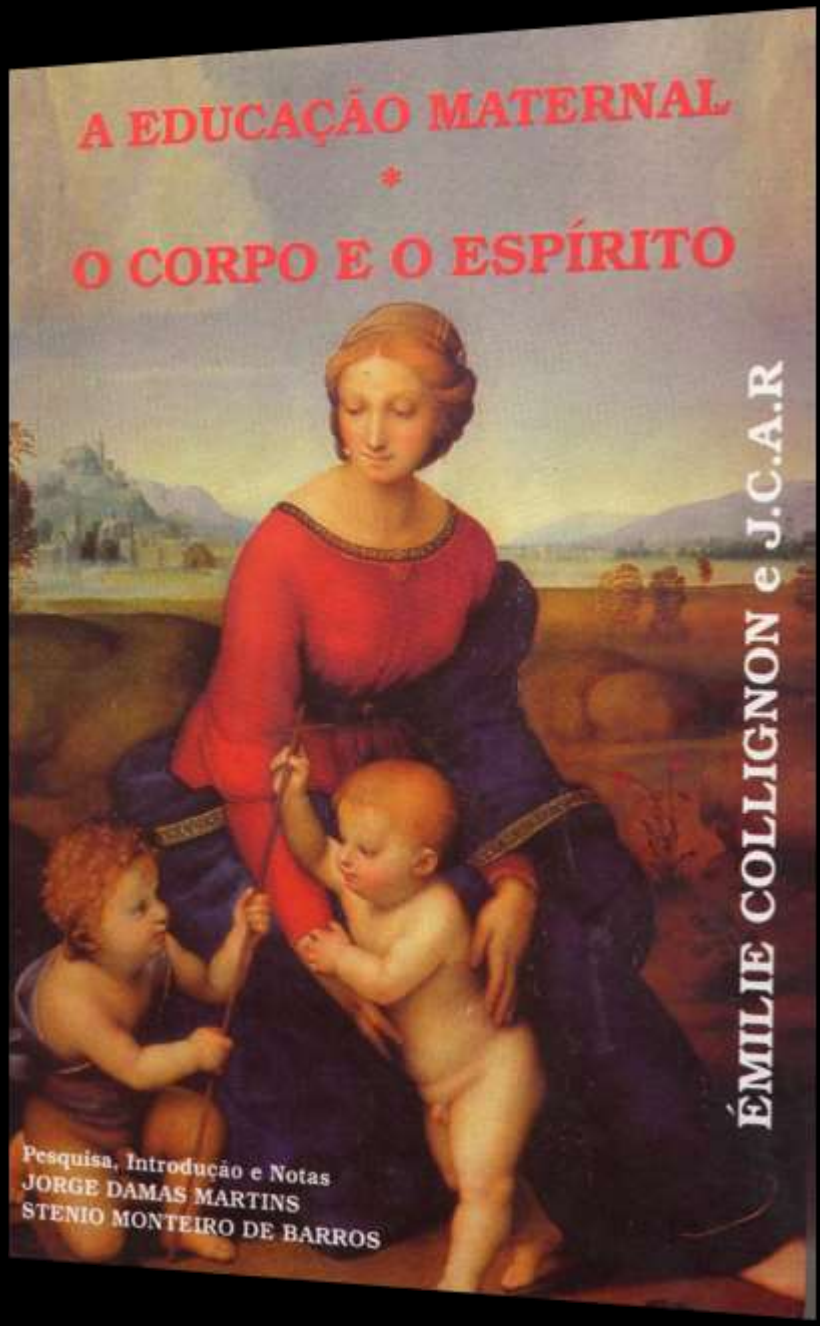
DE JORGE DAMAS MARTINS e STENIO MONTEIRO DE BARROS



2006

“EDUCAÇÃO MATERNAL”

DE EMILIE COLLIGNON



2007

“CONVERSAS FAMILIARES SOBRE ESPIRITISMO”

DE EMILIE COLLIGNON

2008

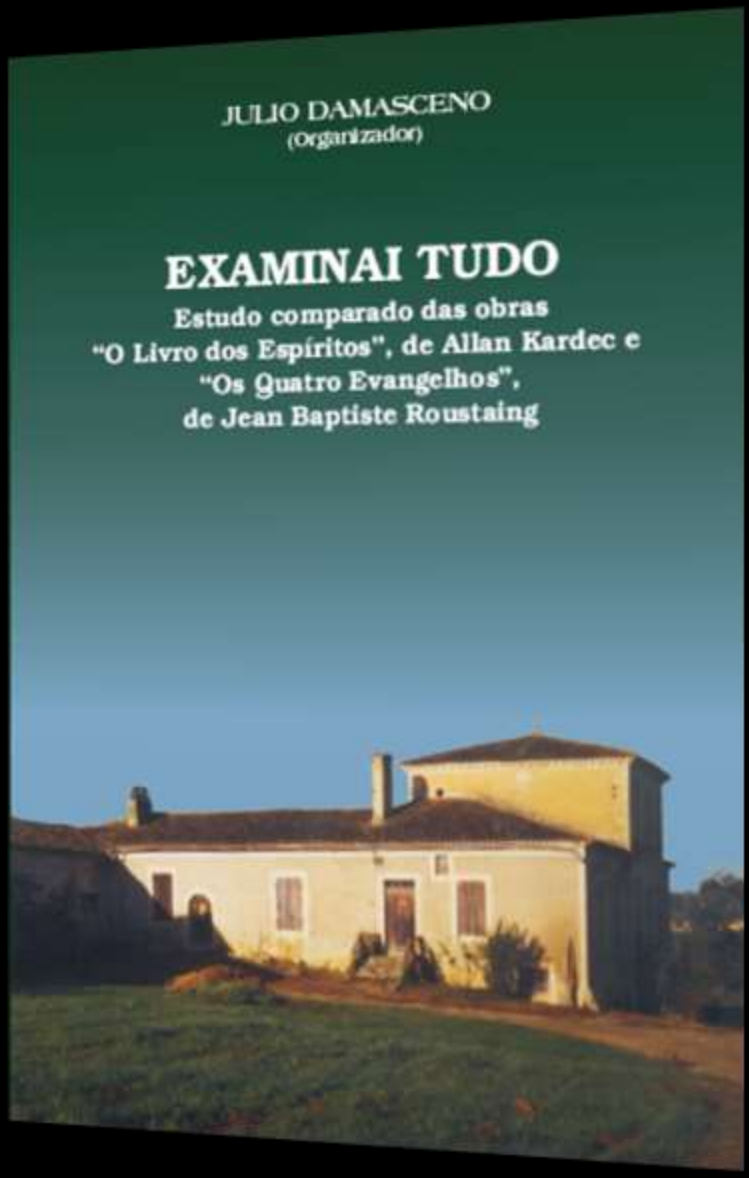
“EM VERDADE VOS DIGO”

Estudo comparado de
“O Evang. Segundo o Espiritismo”
com “Os Quatro Evangelhos”
DE JULIO DAMASCENO

2009

“EXAMINAI TUDO”

Estudo comparado de
“O Livro dos Espíritos”
com “Os Quatro Evangelhos”
DE JULIO DAMASCENO



“Em verdade vos digo...”

Estudo comparado das obras
“Os Quatro Evangelhos” e
“O Evangelho Segundo o Espiritismo”

Feira de Santana, Novembro de 2009

Julio Damasceno

I – Não vim destruir a Lei...

(o Espiritismo) "Nada ensina em contrário ao que ensinou o Cristo; mas, desenvolve, completa e explica, em termos claros e para toda gente, o que foi dito apenas sob forma alegórica." (ESE, cap.I)

"Vimos lembrar, explicar, tornar compreensível em espírito e verdade - a doutrina moral, simples e sublime, do Mestre (...).". (QE, I, item 77)

II – Meu Reino não é deste mundo

“Dá-se esse título (rei), por unânime consenso, a todo aquele que, pelo seu gênio, ascende à primeira plana numa ordem de idéias quaisquer (...) Sob esse aspecto não é Jesus mais poderoso rei do que os potentados da Terra?”

“Tu o dizes, sou rei” (...) ”Jesus confirma a autoridade que já dissera ter recebido de seu pai, antes que a Terra fosse criada. Refere-se, pois, desse modo, à sua autoridade de protetor e governador do vosso planeta”.

III – Há muitas moradas na casa do Pai

“A casa do Pai é o Universo. As diferentes moradas são os mundos que circulam no espaço infinito e oferecem, aos Espíritos que neles encarnam, moradas correspondentes ao adiantamento dos mesmos Espíritos”.

“A casa do pai é o Universo, a imensidade, o infinito. As diversas moradas que nela há são todos os mundos, indistintamente, os quais constituem habitações apropriadas às diversas ordens de Espíritos”.

IV – Ninguém poderá ver o Reino dos Céus se não nascer de novo

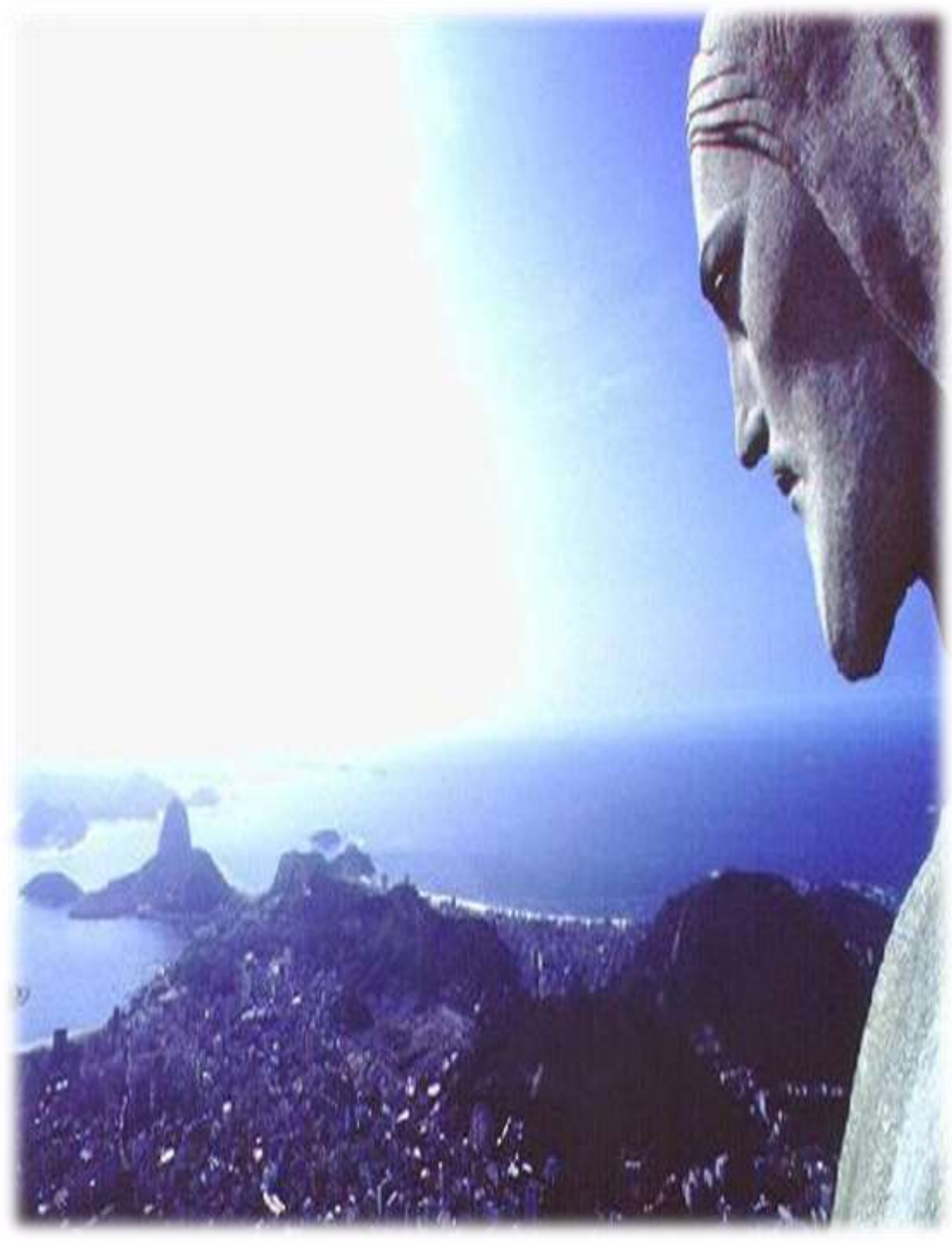
“(...) essa passagem consagra o princípio da preexistência da alma e, por conseguinte, o da pluralidade das existências”.

“(...) declarando: “que ninguém pode entrar no reino de Deus se não nascer de novo", Jesus tinha em mente afirmar a realidade da lei natural e imutável do renascimento, da reencarnação”.

V – Bem Aventurados os aflitos

De duas espécies são as vicissitudes da vida (...): Umas têm sua causa na vida presente; outras, fora desta vida"

"(os) sofrimentos físicos e morais (...) derivam ou de faltas e imprudências com que o homem agrava sua provações terrenas, ou de existências anteriores,".



IV – O Cristo Consolador

“Todos os sofrimentos (...) encontram consolação em a fé no futuro, em a confiança na justiça de Deus, que o Cristo veio ensinar aos homens. (...)”.

“Peça-lhe amparo a alma que se sentir carregada de dores e (...) nele achará o grande médico que cura todas as chagas.”.

VII – Bem aventurados os pobres de espírito

“a ninguém é concedida entrada nesse reino, sem a simplicidade de coração e humildade de espírito”.

“o Senhor não escolhe os que gozam das faculdades que os homens admiram e sim os de coração simples e de espírito humilde, os que confiam e amam”.

VIII – Bem-Aventurados os que têm puro o coração

“Não basta se tenham as aparências da pureza; acima de tudo, é preciso ter a do coração”

“A falta cometida por pensamento, embora não exista para os seus semelhantes, é falta aos olhos puríssimos do Senhor”

IX – Bem aventurados os que são brandos e pacíficos

“Jesus faz da brandura, da moderação, da mansuetude, da afabilidade e da paciência, uma lei.”.

“Sede severos convosco, brandos e indulgentes com os outros”.

X – Bem aventurados os misericordiosos

“a indulgência atrai, acalma, ergue, ao passo que o rigor desanima, afasta e irrita”.

“Seja infatigável a vossa indulgência”.

XI – Amar o próximo como a si mesmo

“é a expressão mais completa da caridade, porque resume todos os deveres do homem para com o próximo”.

“amai a Deus acima de todas as coisas e ao próximo como a vós mesmos", procedendo sempre com os vossos irmãos (...) como quereríeis que eles procedessem convosco”

XII – Amai os vossos inimigos

"Amar os Inimigos
... é não lhes guardar ódio, nem rancor, nem desejos de vingança;
... é perdoar-lhes, sem pensamento oculto e sem condições, (...);
... é não opor nenhum obstáculo a reconciliação com eles;
... é desejar-lhes o bem e não o mal;
... é experimentar júbilo (...) com o bem que lhes advenha;
... é socorrê-los, em se apresentando ocasião;
... é abster-se, quer por palavras, quer por atos, de tudo o que os possa prejudicar;
... é, finalmente, retribuir-lhes sempre o mal com o bem."

"Para se praticar este amor
... não basta a isenção de ódio, de rancor, de desejo de vingança contra os inimigos,
... não basta a abstenção de palavras, de atos, de tudo o que lhes possa ser nocivo ou desagradável, ... não basta perdoar-lhes e esquecer o mal que fizeram ou fazem.
É preciso pagar-lhes, em tudo, por toda parte e sempre, o mal com o bem, por todos os meios, sob todas as formas e em todas as circunstâncias, com sinceridade no pensamento e no coração.
É preciso trabalhar assim sem cessar por conquistá-los".

XIII – Não saiba a vossa mão direita o que dê a vossa mão esquerda

“(...) ocultar a mão que dá; constitui marca incontestável de grande superioridade moral (...). caracteriza admiravelmente a beneficência modesta.

“(...) praticai em segredo tanto a caridade material como a caridade moral, com todas as habilidades da inteligência e todas as delicadezas do coração”.

XIV – Honrai a vosso pai e vossa mãe

"Quis Deus mostrar por essa forma (...) a obrigação de cumprir-se para com eles, de modo ainda mais rigoroso, tudo o que a caridade ordena relativamente ao próximo em geral. Esse dever se estende naturalmente às pessoas que fazem as vezes de pai e de mãe".

"Honra a teu pai e a tua mãe: Estes são os chefes que o Senhor te dá, os guias encarnados que prepôs à tua guarda. Mas, os que se encarregam da tua educação, que te desenvolvem a inteligência, que vigiam a tua adolescência, não são também teu pai e tua mãe - espirituais?"

XV – Fora da Caridade não há salvação

“Tendo (esta máxima) por norma, todos os homens são irmãos e, qualquer que seja a maneira por que adorem o Criador, eles se estendem as mãos e oram uns pelos outros”.

“perante Deus, não há heréticos, nem ortodoxos; (...) a única via de salvação é a caridade. (...) Fora da caridade não há salvação”.

XVI – Não se pode servir a Deus e a Mamon

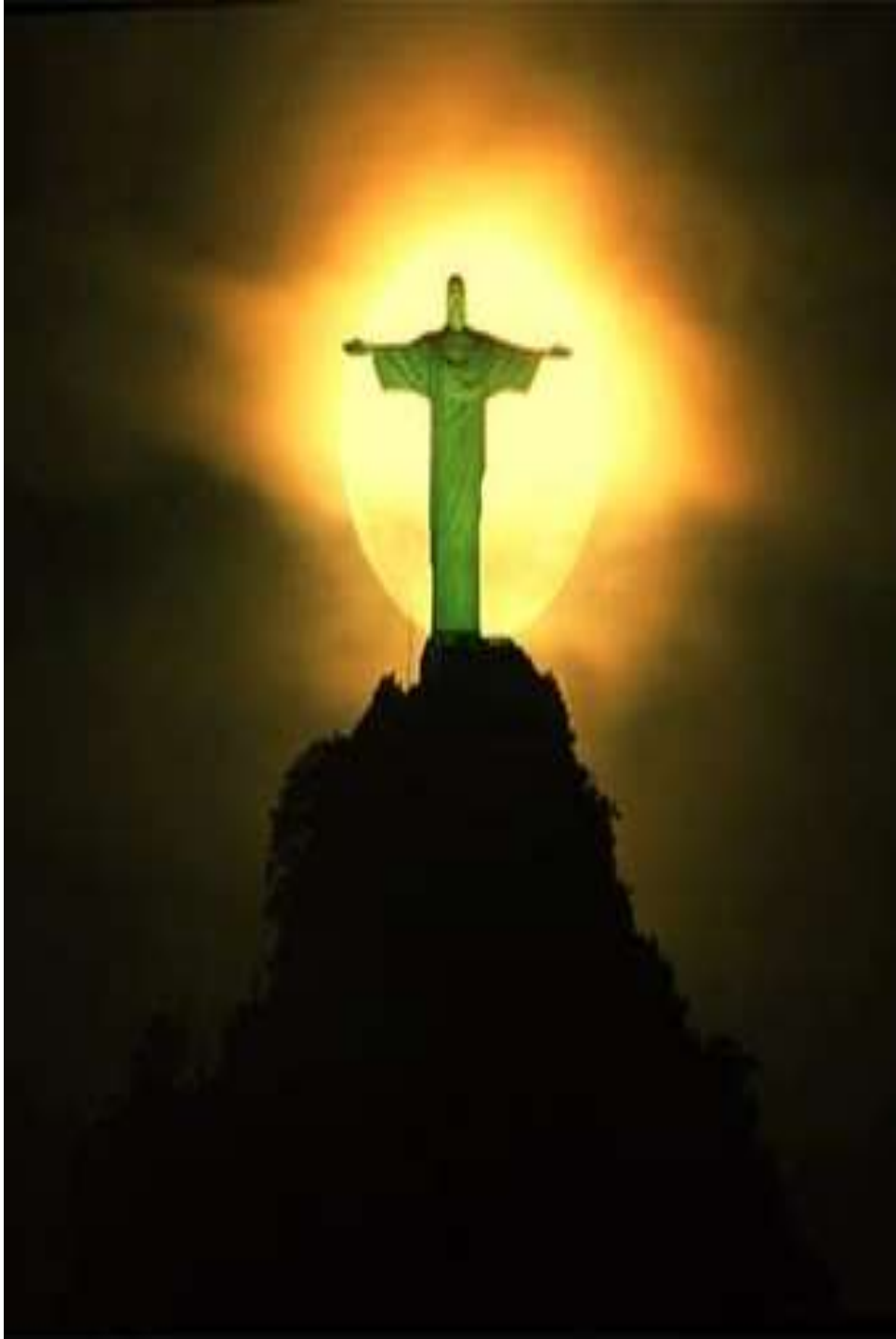
“o apego aos bens terrenos é um obstáculo à salvação”

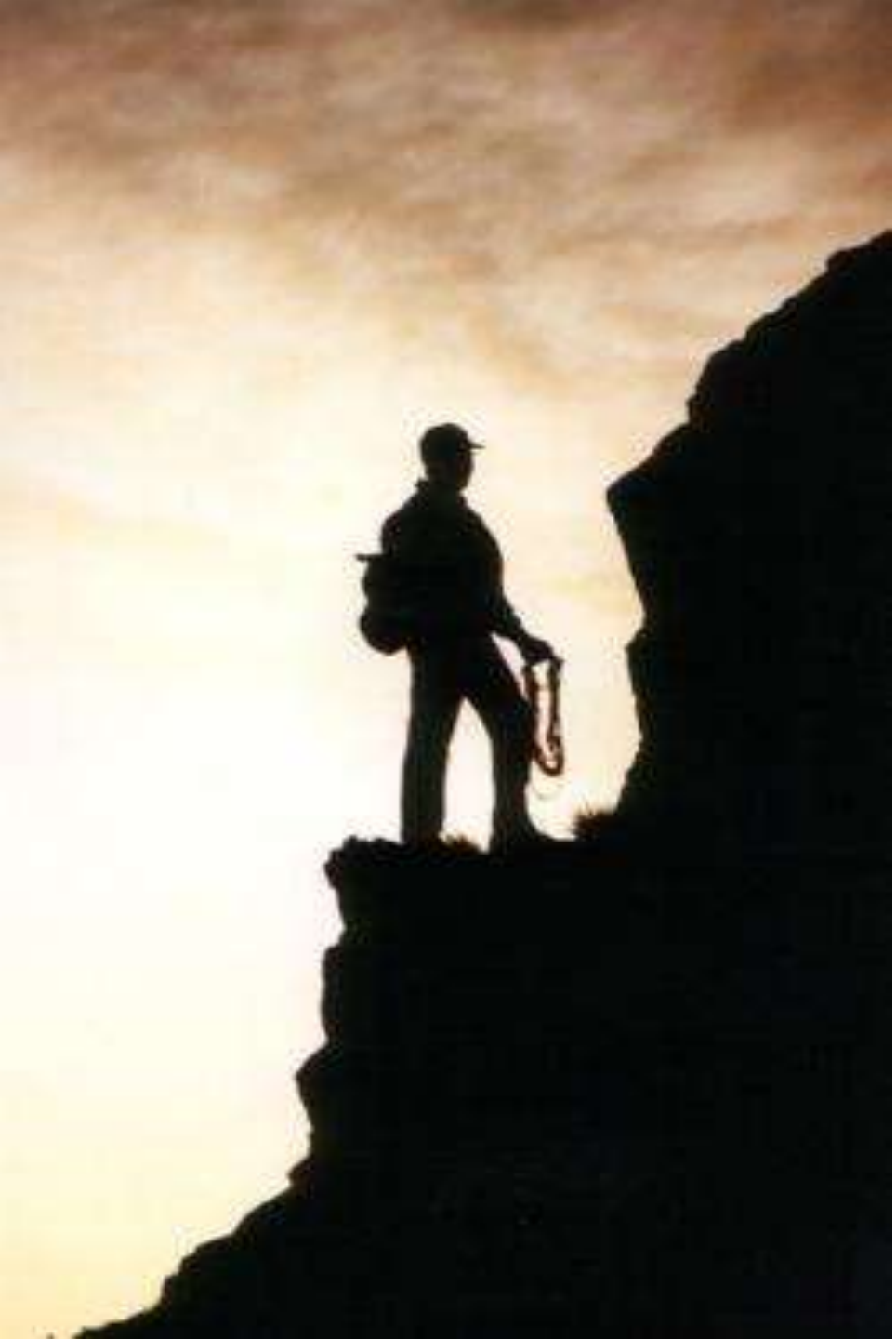
“Quem se consagra aos bens terrenos não pode praticar o desprendimento que o progresso espiritual exige”.

XVII – Sede Perfeitos

“a essência da perfeição é a caridade na sua mais ampla acepção, porque implica a prática de todas as outras virtudes”.

“praticai com sinceridade todas as virtudes que vos são ensinadas, para vos conduzirem àquele que é perfeito”.





XVIII – Muitos os chamados, poucos os escolhidos

“(...) não basta dizer-se cristão. (...) Entre todos (...) que ouvem a palavra divina, quão poucos são os que a guardam e a aplicam proveitosa-mente!”

“Não vos bastará dizer: somos cristãos (...). Não vos bastará declarar: somos espíritas, se continuardes a ser o que éreis antes.

XIX – A Fé transporta montanhas

“Fé inabalável só o é a que pode encarar de frente a razão, em todas as épocas da Humanidade”.

“A fé precisa ser esclarecida.”

XX – Os trabalhadores da última hora

“sois todos obreiros da última hora.(...) há quantos séculos e séculos o Senhor vos chamava para a sua vinha, sem que quisésseis penetrar nela! Eis-vos no momento de embolsar o salário; empregai bem a hora que vos resta”

“Trabalhadores da última hora, não (...) temais empreender a tarefa a que vos convida, certos de que ele (o Senhor) não considerará o tempo que houverdes gasto em desempenhá-la e sim o zelo e a boa-vontade de que derdes prova”.

XXI – Haverá falsos cristos e falsos profetas

“São as obras que deveis examinar. (...) Os verdadeiros profetas se revelam por seus atos (...) ao passo que os falsos profetas se dão, eles próprios, como enviados de Deus”.

“Pela obra se conhece o obreiro. Os falsos profetas são os que pregam uma moral que não praticam”.

XXII – Não separeis o que Deus juntou

“O divórcio (...) não é contrário à lei de Deus (...) Mas, nem mesmo Jesus consagrou a indissolubilidade absoluta do casamento. Não disse ele: "Foi por causa da dureza dos vossos corações que Moisés permitiu despedísseis vossas mulheres?”

“De acordo com a lei divina, não deveis constranger fisicamente dois Espíritos antipáticos a se acotovelarem diariamente. Mas, também não se deve aproveitar dessa faculdade como pretexto para o desregramento”.

XXIII – Estranha moral

“Se se não tiver em conta o meio em que Jesus vivia, fica-se exposto a equívocos sobre o valor de certas expressões”

“Muitíssimo comentados têm sido estes versículos. Foram, porém, mal compreendidos, ou não o foram judiciosamente por homens que não souberam levar em conta os tempos, os lugares e as inteligências a que Jesus falava”.

XXIV – Não ponhais a candeia debaixo do alqueire

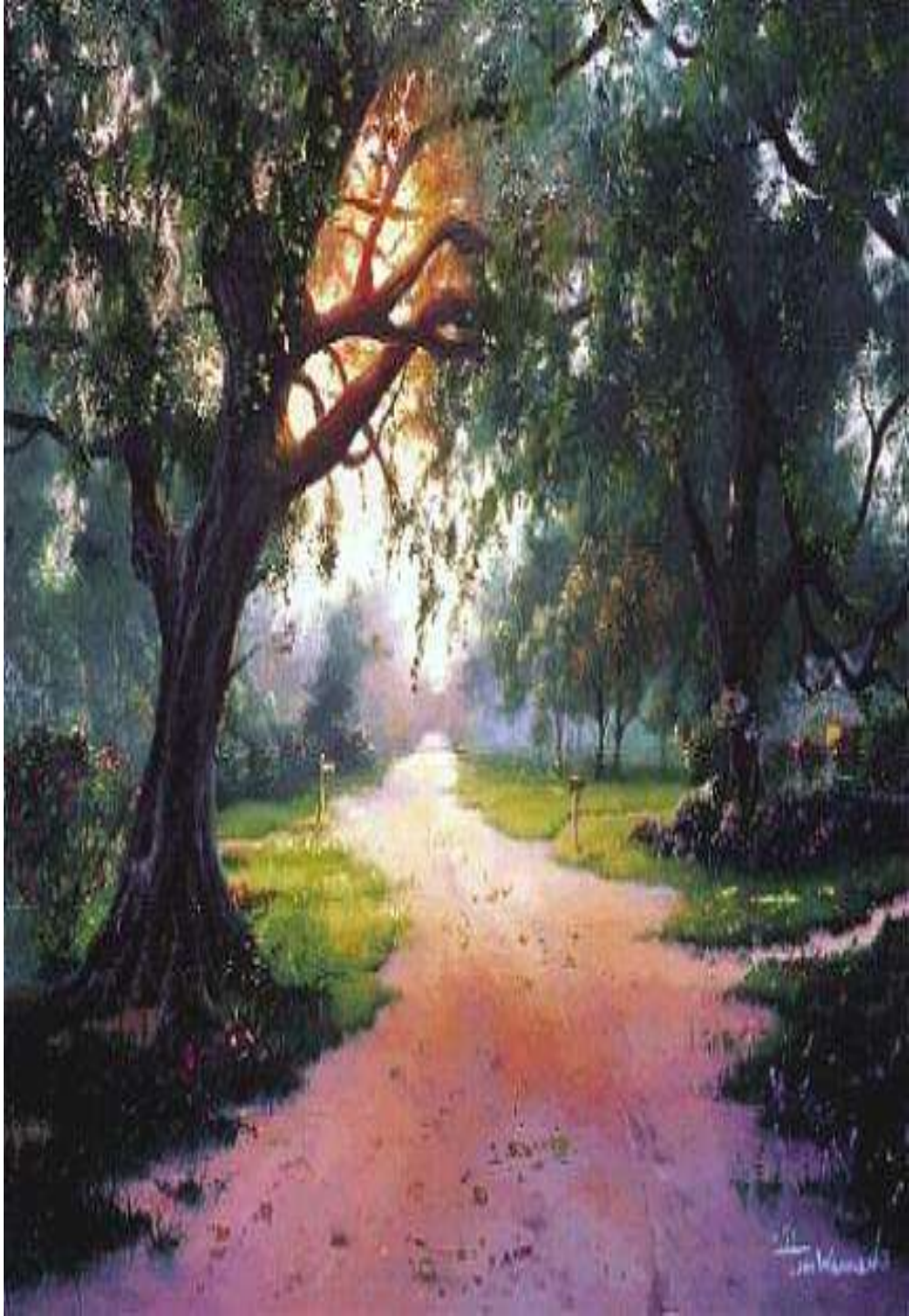
“(...) chegados a certo grau de desenvolvimento, os homens procuram por si mesmos a luz viva; pesa-lhes a obscuridade. Tendo-lhes Deus outorgado a inteligência para compreenderem e se guiarem por entre as coisas da Terra e do céu, eles tratam de raciocinar sobre sua fé. E então que não se deve pôr a candeia debaixo do alqueire, visto que, sem a luz da razão, desfalece a fé.”

“Será preciso que se vos diga: Recebestes a luz, porém não para vosso uso exclusivo; tendes que a repartir com os vossos irmãos, dando a cada um de acordo com as suas necessidades”?

XXV – Buscai e achareis

“Pedi a luz que vos clareie o caminho e ela vos será dada; pedi forças para resistirdes ao mal e as tereis; pedi a assistência dos bons Espíritos e eles virão acompanhar-vos (...) ; pedi bons conselhos e eles não vos serão jamais recusados”

“Pedi ao Senhor que vos torne compreensíveis suas verdades e o vosso entendimento se abrirá. Batei às portas da eternidade e chegareis ao santuário”.



XXVI – Dai gratuitamente o que gratuitamente recebestes

“o que eles (os apóstolos) haviam recebido gratuitamente era a faculdade de curar os doentes e de expulsar os demônios, isto é, os maus Espíritos. Esse dom Deus lhes dera gratuitamente, para alívio dos que sofrem e como meio de propagação da fé; Jesus, pois, recomendava-lhes que não fizessem dele objeto de comércio, nem de especulação, nem meio de vida”.

“Jesus lhes ensinava que as coisas de Deus jamais devem constituir objeto de tráfico, de especulação, de meio de existência material humana; que, no desempenho das missões de que se achavam investidos, suas palavras e seus atos não deviam ter por móvel senão o amor a Deus, o amor ao próximo, a humildade e o mais absoluto desinteresse”.

XXVII – Pedi e obtereis

“Jesus definiu claramente as qualidades da prece. Quando orardes, diz ele, não vos ponhais em evidência; antes, orai em secreto. Não afeteis orar muito, pois não é pela multiplicidade das palavras que sereis escutados, mas pela sinceridade delas. Antes de orardes, se tiverdes qualquer coisa contra alguém, perdoai-lhe, visto que a prece não pode ser agradável a Deus, se não parte de um coração purificado de todo sentimento contrário à caridade. Oral, enfim, com humildade, como o publicano, e não com orgulho, como o fariseu”.

“Prescrevendo o segredo, o silêncio e o recolhimento para a prece como para a esmola, proibindo a multiplicação das palavras, Jesus proscrevia, de então e de futuro, as pompas e as cerimônias exteriores e as orações longas, pronunciadas pelos lábios, mas não saídas do coração”.

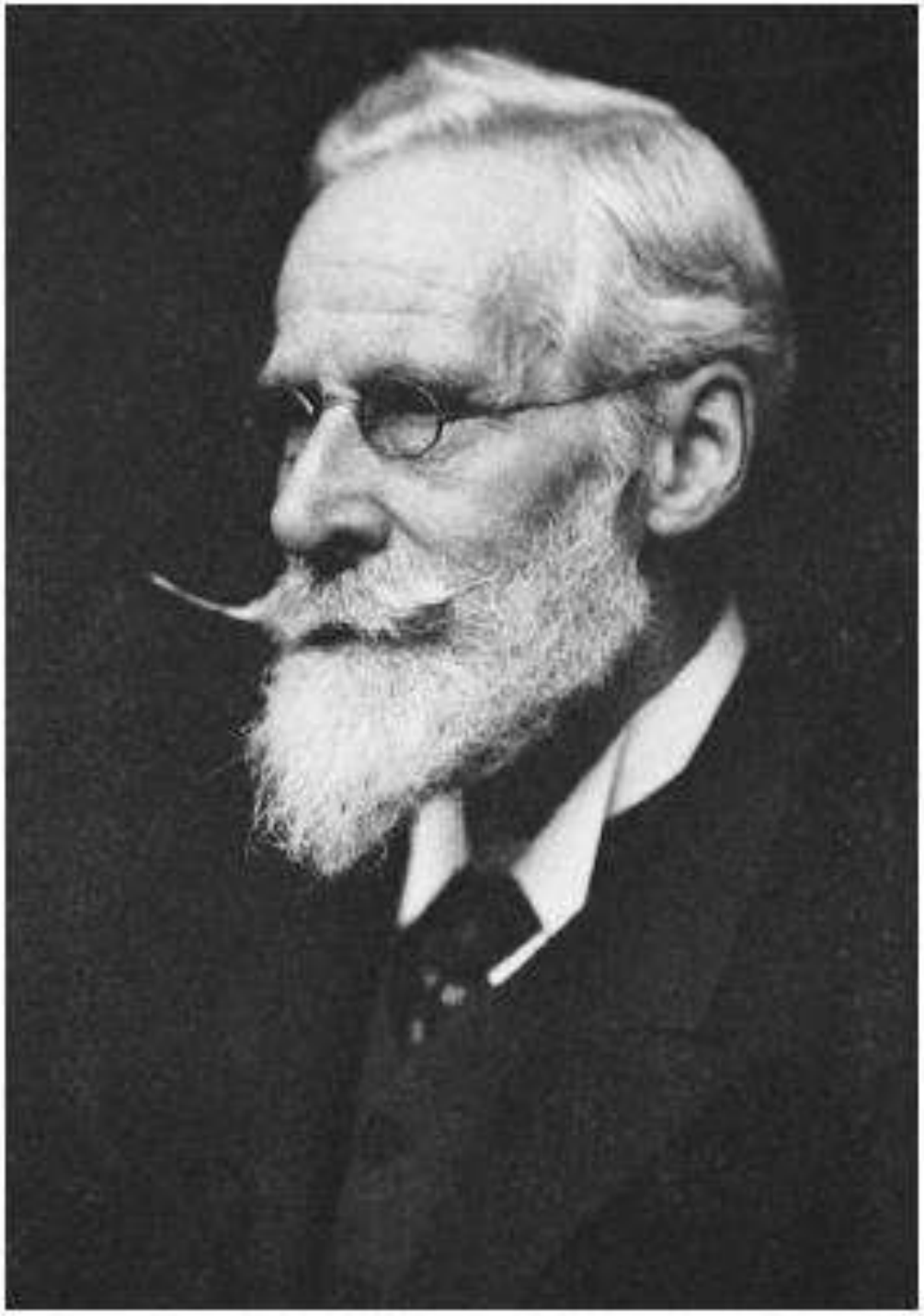
XXVIII – Coletânea de preces

Pai Nosso

Allan Kardec, sobre a obra “Os Quatro Evangelhos” :

“É um trabalho considerável e que tem, para os espíritas, o mérito de não estar em contradição, por qualquer de seus pontos, com a doutrina ensinada no Livro dos Espíritos e no dos Médiuns. As partes correspondentes às de que tratamos no Evangelho Segundo o Espiritismo o são num sentido análogo”.

(RS, Junho de 1866)



“Não digo que isto é possível; digo:

isto é real!”

Backup

I – Não vim destruir a Lei...

(o Espiritismo) "Nada ensina em contrário ao que ensinou o Cristo; mas, desenvolve, completa e explica, em termos claros e para toda gente, o que foi dito apenas sob forma alegórica." (ESE, cap.I)

"Vimos lembrar, explicar, tornar compreensível em espírito e verdade - a doutrina moral, simples e sublime, do Mestre (...).". (QE, I, item 77)

II – Meu Reino não é deste mundo

“Dá-se esse título (rei), por unânime consenso, a todo aquele que, pelo seu gênio, ascende à primeira plana numa ordem de idéias quaisquer (...) Sob esse aspecto não é Jesus mais poderoso rei do que os potentados da Terra?” (ESE, Cap.II)

“Tu o dizes, sou rei” (...) ”Jesus confirma a autoridade que já dissera ter recebido de seu pai, antes que a Terra fosse criada. Refere-se, pois, desse modo, à sua autoridade de protetor e governador do vosso planeta”. (QE, IV item 59)

III – Há muitas moradas na casa do Pai

“A casa do Pai é o Universo. As diferentes moradas são os mundos que circulam no espaço infinito e oferecem, aos Espíritos que neles encarnam, moradas correspondentes ao adiantamento dos mesmos Espíritos”. (ESE, Cap.III)

“A casa do pai é o Universo, a imensidade, o infinito. As diversas moradas que nela há são todos os mundos, indistintamente, os quais constituem habitações apropriadas às diversas ordens de Espíritos”. (QE, IV, item 47)

IV – Ninguém poderá ver o Reino dos Céus se não nascer de novo

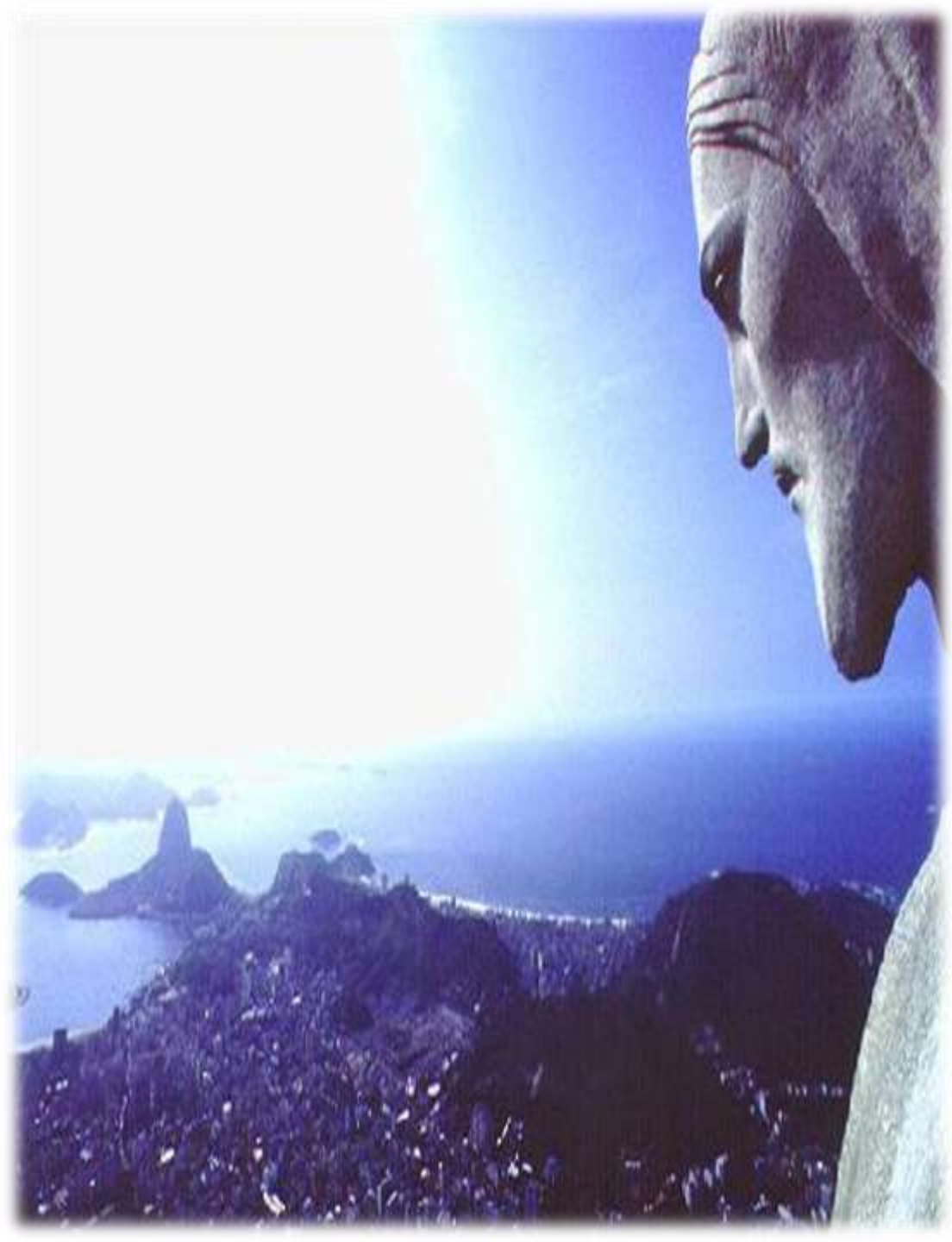
“(...) essa passagem consagra o princípio da preexistência da alma e, por conseguinte, o da pluralidade das existências”. (ESE, Cap. IV)

“(...) declarando: “que ninguém pode entrar no reino de Deus se não nascer de novo", Jesus tinha em mente afirmar a realidade da lei natural e imutável do renascimento, da reencarnação”.(QE, IV, item 9)

V – Bem Aventurados os aflitos

De duas espécies são as vicissitudes da vida (...): Umas têm sua causa na vida presente; outras, fora desta vida" (ESE, V)

"(os) sofrimentos físicos e morais (...) derivam ou de faltas e imprudências com que o homem agrava sua provações terrenas, ou de existências anteriores,". (QE, I,75)



IV – O Cristo Consolador

“Todos os sofrimentos (...) encontram consolação em a fé no futuro, em a confiança na justiça de Deus, que o Cristo veio ensinar aos homens. (...)”.

“Peça-lhe amparo a alma que se sentir carregada de dores e (...) nele achará o grande médico que cura todas as chagas.”. (QE,II, item 154)

VII – Bem aventurados os pobres de espírito

“a ninguém é concedida entrada nesse reino, sem a simplicidade de coração e humildade de espírito”. (ESE, Cap.VII)

“o Senhor não escolhe os que gozam das faculdades que os homens admiram e sim os de coração simples e de espírito humilde, os que confiam e amam”. (QE, Tomo II, item 153)

VIII – Bem-Aventurados os que têm puro o coração

“Não basta se tenham as aparências da pureza; acima de tudo, é preciso ter a do coração” (ESE, Cap.VIII)

“A falta cometida por pensamento, embora não exista para os seus semelhantes, é falta aos olhos puríssimos do Senhor “ (QE, III, item 201, e QE, I, item 83)

IX – Bem aventurados os que são brandos e pacíficos

“Jesus faz da brandura, da moderação, da mansuetude, da afabilidade e da paciência, uma lei.”. (ESE, Cap.IX)

“Sede severos convosco, brandos e indulgentes com os outros”.

(QE, III, item 238)

X – Bem aventurados os misericordiosos

“a indulgência atrai, acalma, ergue, ao passo que o rigor desanima, afasta e irrita”.

(ESE, Cap.X)

“Seja infatigável a vossa indulgência”.

(QE, III, item 230)

XI – Amar o próximo como a si mesmo

“é a expressão mais completa da caridade, porque resume todos os deveres do homem para com o próximo”. (ESE, Cap.XI)

“Aproximam-se, mas ainda não chegaram, os tempos em que os homens compreenderão que a lei divina se contém toda nestes mandamentos: ¨Amai-vos uns aos outros¨, ¨amai a Deus acima de todas as coisas e ao próximo como a vós mesmos", procedendo sempre com os vossos irmãos, em qualquer emergência, como quereríeis que eles procedessem convosco; em que compreenderão que, sob os auspícios e a ação desse duplo amor, é que devem praticar, conformemente às lições de Jesus, explicadas e desenvolvidas em espírito e em verdade pelos Espíritos do Senhor, as leis morais de adoração, trabalho, reprodução, conservação, destruição, sociedade, progresso, igualdade, liberdade, justiça, amor e caridade”. (QE, II, item 156)

XII – Amai os vossos inimigos

"Amar os Inimigos
... é não lhes guardar ódio, nem rancor, nem desejos de vingança;
... é perdoar-lhes, sem pensamento oculto e sem condições, (...);
... é não opor nenhum obstáculo a reconciliação com eles;
... é desejar-lhes o bem e não o mal;
... é experimentar júbilo (...) com o bem que lhes advenha;
... é socorrê-los, em se apresentando ocasião;
... é abster-se, quer por palavras, quer por atos, de tudo o que os possa prejudicar;
... é, finalmente, retribuir-lhes sempre o mal com o bem."

(ESE, Cap.XII)

"Para se praticar este amor ... não basta a isenção de ódio, de rancor, de desejo de vingança contra os inimigos,
... não basta a abstenção de palavras, de atos, de tudo o que lhes possa ser nocivo ou desagradável, ... não basta perdoar-lhes e esquecer o mal que fizeram ou fazem.
É preciso pagar-lhes, em tudo, por toda parte e sempre, o mal com o bem, por todos os meios, sob todas as formas e em todas as circunstâncias, com sinceridade no pensamento e no coração.
É preciso trabalhar assim sem cessar por conquistá-los".

(QE, I, item 89)

XIII – Não saiba a vossa mão direita o que dê a vossa mão esquerda

“(...) ocultar a mão que dá; constitui marca incontestável de grande superioridade moral (...). caracteriza admiravelmente a beneficência modesta. (ESE, Cap. XIII)

“(...) praticai em segredo tanto a caridade material como a caridade moral, com todas as habilidades da inteligência e todas as delicadezas do coração”. (QE, I, item 90)

XIV – Honrai a vosso pai e vossa mãe

"Quis Deus mostrar por essa forma (...) a obrigação de cumprir-se para com eles, de modo ainda mais rigoroso, tudo o que a caridade ordena relativamente ao próximo em geral. Esse dever se estende naturalmente às pessoas que fazem as vezes de pai e de mãe". (ESE, Cap. XIV)

"Honra a teu pai e a tua mãe: Estes são os chefes que o Senhor te dá, os guias encarnados que prepôs à tua guarda. Mas, os que se encarregam da tua educação, que te desenvolvem a inteligência, que vigiam a tua adolescência, não são também teu pai e tua mãe - espirituais?" (QE, IV, Comentário ao quinto mandamento)

XV – Fora da Caridade não há salvação

“Tendo (esta máxima) por norma, todos os homens são irmãos e, qualquer que seja a maneira por que adorem o Criador, eles se estendem as mãos e oram uns pelos outros”. (ESE, Cap.XV)

“perante Deus, não há heréticos, nem ortodoxos; (...) a única via de salvação é a caridade. (...) Fora da caridade não há salvação”. (QE, III, item 262)

XVI – Não se pode servir a Deus e a Mamon

"o apego aos bens terrenos é um obstáculo à salvação" (ESE, cap. XVI)

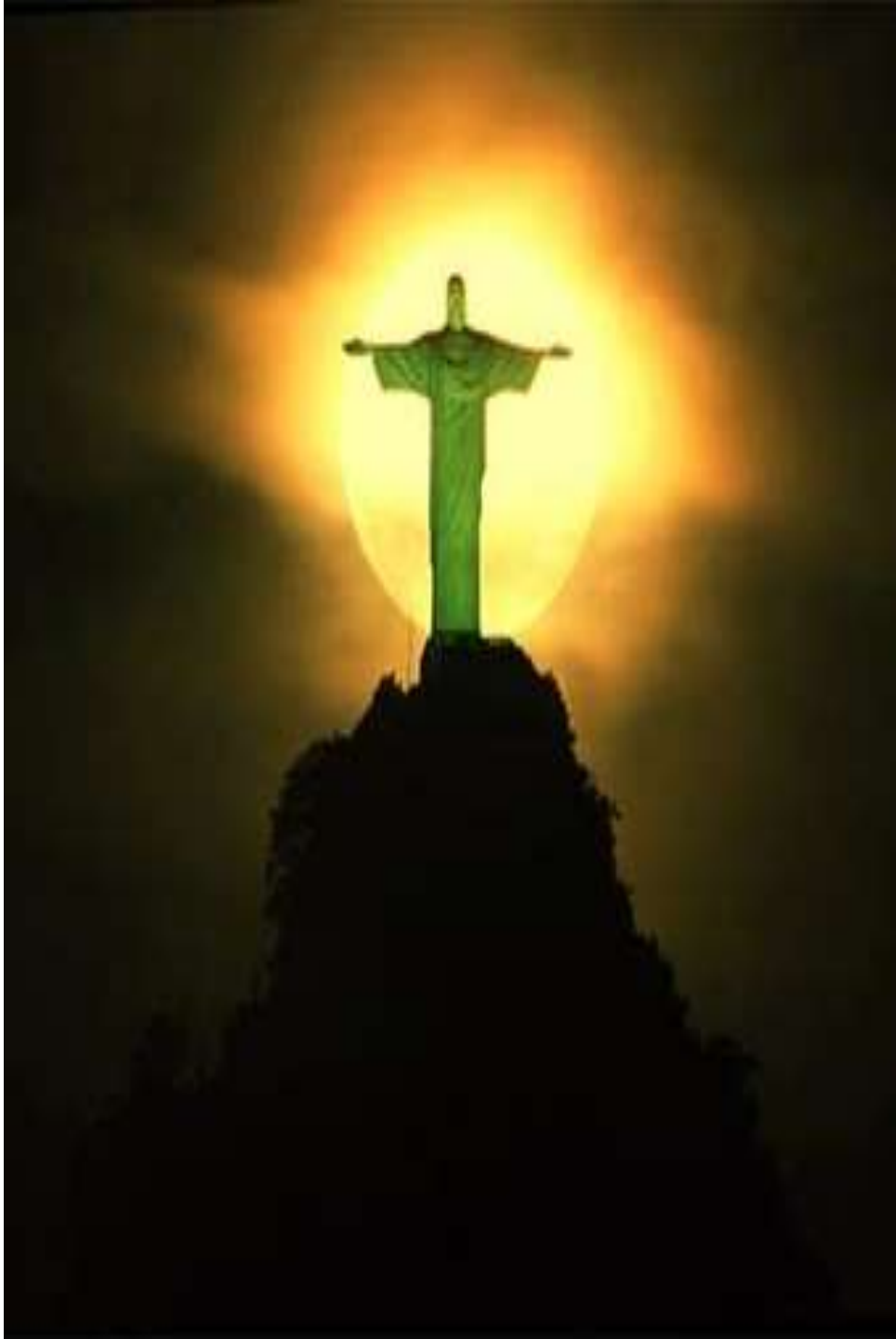
"Quem se consagra aos bens terrenos não pode praticar o desprendimento que o progresso espiritual exige".

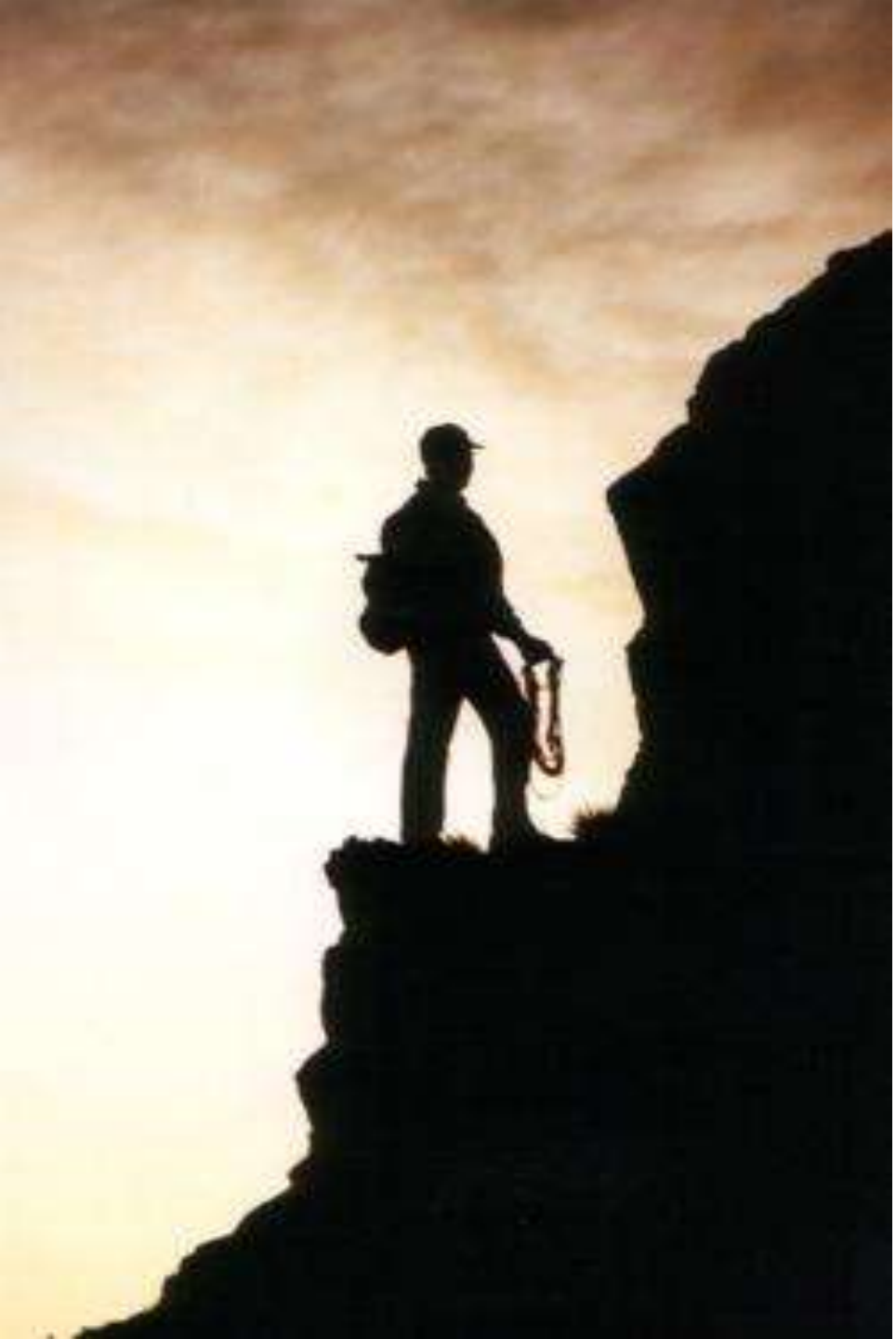
(QE, I, item 95)

XVII – Sede Perfeitos

“a essência da perfeição é a caridade na sua mais ampla acepção, porque implica a prática de todas as outras virtudes”.(ESE, Cap. XVII)

“praticai com sinceridade todas as virtudes que vos são ensinadas, para vos conduzirem àquele que é perfeito”. (QE, I, item 89)





XVIII – Muitos os chamados, poucos os escolhidos

“(...) não basta dizer-se cristão. (...) Entre todos (...) que ouvem a palavra divina, quão poucos são os que a guardam e a aplicam proveitosa-mente!” (ESE, Cap.XVIII)

“Não vos bastará dizer: somos cristãos (...). Não vos bastará declarar: somos espíritas, se continuardes a ser o que éreis antes. (QE, II, item 108)

XIX – A Fé transporta montanhas

“Fé inabalável só o é a que pode encarar de frente a razão, em todas as épocas da Humanidade”.

(ESE, Cap. XIX)

“A fé precisa ser esclarecida.”

(QE, III, item 196)

XX – Os trabalhadores da última hora

“sois todos obreiros da última hora.(...) há quantos séculos e séculos o Senhor vos chamava para a sua vinha, sem que quisésseis penetrar nela! Eis-vos no momento de embolsar o salário; empregai bem a hora que vos resta” - ESE - Cap. XX

“Trabalhadores da última hora, não (...) temais empreender a tarefa a que vos convida, certos de que ele (o Senhor) não considerará o tempo que houverdes gasto em desempenhá-la e sim o zelo e a boa-vontade de que derdes prova”. (QE, III, item 241)

XXI – Haverá falsos cristos e falsos profetas

“São as obras que deveis examinar. (...) Os verdadeiros profetas se revelam por seus atos (...) ao passo que os falsos profetas se dão, eles próprios, como enviados de Deus”.

(ESE, cap.XXI)

“Pela obra se conhece o obreiro. Os falsos profetas são os que pregam uma moral que não praticam”.

(QE, II, item 107)

XXII – Não separeis o que Deus juntou

“O divórcio (...) não é contrário à lei de Deus (...) Mas, nem mesmo Jesus consagrou a indissolubilidade absoluta do casamento. Não disse ele: "Foi por causa da dureza dos vossos corações que Moisés permitiu despedísseis vossas mulheres?”

(ESE, Cap.XXII)

“De acordo com a lei divina, não deveis constranger fisicamente dois Espíritos antipáticos a se acotovelarem diariamente. Mas, também não se deve aproveitar dessa faculdade como pretexto para o desregramento”.

(QE, III, item 231)

“Se se não tiver em conta o meio em que Jesus vivia, fica-se exposto a equívocos sobre o valor de certas expressões (...). O termo odiar, nesta frase de S. Lucas: “Se alguém vem a mim e não odeia a seu pai e a sua mãe”, está compreendido nessa hipótese. ”. *(ESE, Cap.XXIII)*

“Muitíssimo comentados têm sido estes versículos. Foram, porém, mal compreendidos, ou não o foram judiciosamente por homens que não souberam levar em conta os tempos, os lugares e as inteligências a que Jesus falava. (...) A expressão que na língua hebraica corresponde a esse termo (odiar) não tem tanta energia e não encontrou equivalente da parte dos tradutores”.

(QE, II, item 143)

XXIII – Estranha moral

XXIV – Não ponhais a candeia debaixo do alqueire

“(...) chegados a certo grau de desenvolvimento, os homens procuram por si mesmos a luz viva; pesa-lhes a obscuridade. Tendo-lhes Deus outorgado a inteligência para compreenderem e se guiarem por entre as coisas da Terra e do céu, eles tratam de raciocinar sobre sua fé. E então que não se deve pôr a candeia debaixo do alqueire, visto que, sem a luz da razão, desfalece a fé.”.

(ESE, Cap.XXIV)

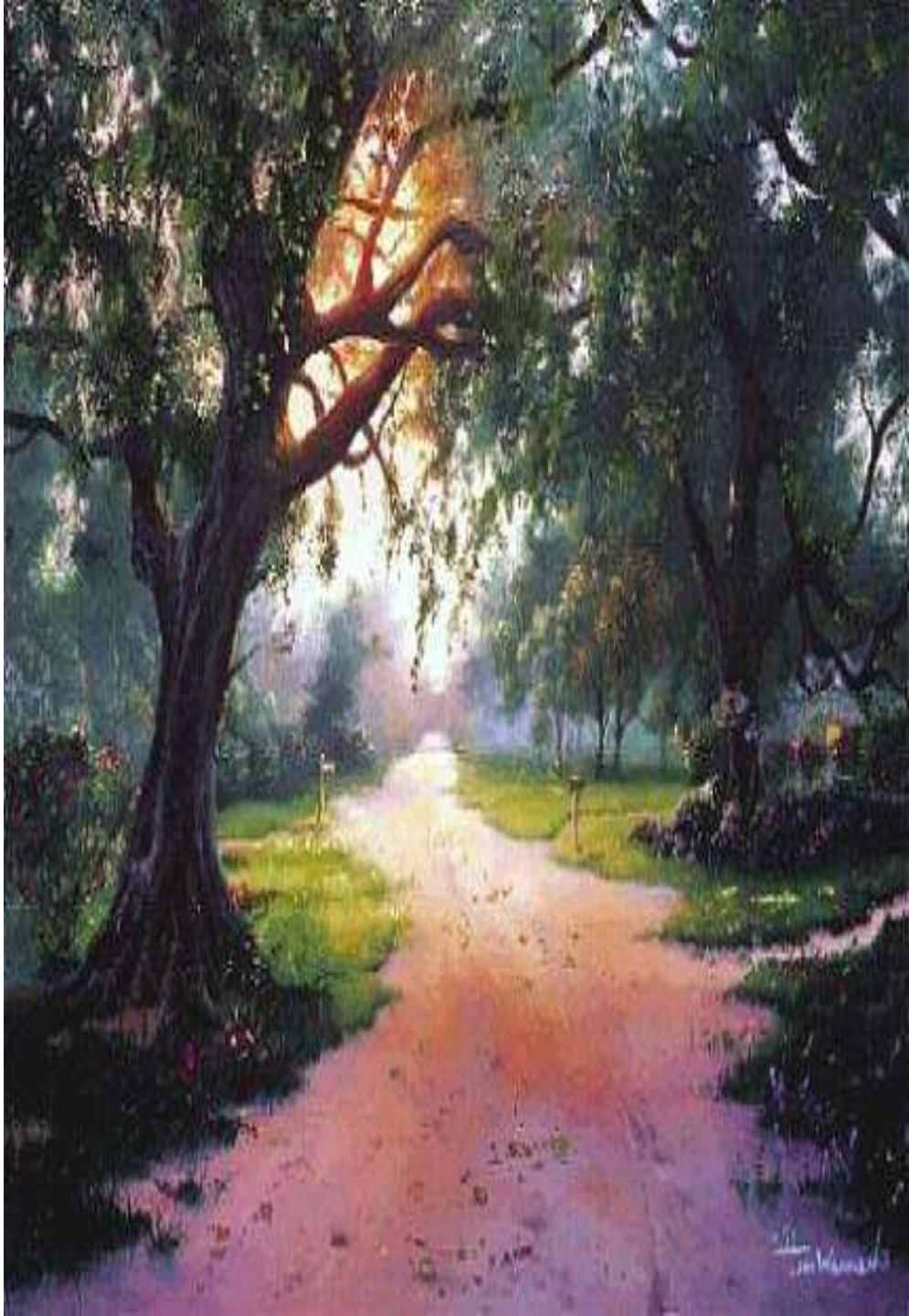
“Será preciso que se vos diga: Recebestes a luz, porém não para vosso uso exclusivo; tendes que a repartir com os vossos irmãos, dando a cada um de acordo com as suas necessidades”?

(QE, I, item 76)

XXV – Buscai e achareis

“Pedi a luz que vos clareie o caminho e ela vos será dada; pedi forças para resistirdes ao mal e as tereis; pedi a assistência dos bons Espíritos e eles virão acompanhar-vos (...) ; pedi bons conselhos e eles não vos serão jamais recusados” (ESE, Cap. XXV)

“Pedi ao Senhor que vos torne compreensíveis suas verdades e o vosso entendimento se abrirá. Batei às portas da eternidade e chegareis ao santuário”. (QE, II, ittem 98)



XXVI – Dai gratuitamente o que gratuitamente recebestes

"o que eles (os apóstolos) haviam recebido gratuitamente era a faculdade de curar os doentes e de expulsar os demônios, isto é, os maus Espíritos. Esse dom Deus lhes dera gratuitamente, para alívio dos que sofrem e como meio de propagação da fé; Jesus, pois, recomendava-lhes que não fizessem dele objeto de comércio, nem de especulação, nem meio de vida". (ESE, Cap. XXVI)

"Jesus lhes ensinava que as coisas de Deus jamais devem constituir objeto de tráfico, de especulação, de meio de existência material humana; que, no desempenho das missões de que se achavam investidos, suas palavras e seus atos não deviam ter por móvel senão o amor a Deus, o amor ao próximo, a humildade e o mais absoluto desinteresse".

(QE, II, 130)

XXVII – Pedi e obtereis

“Jesus definiu claramente as qualidades da prece. Quando orardes, diz ele, não vos ponhais em evidência; antes, orai em secreto. Não afeteis orar muito, pois não é pela multiplicidade das palavras que sereis escutados, mas pela sinceridade delas. Antes de orardes, se tiverdes qualquer coisa contra alguém, perdoai-lhe, visto que a prece não pode ser agradável a Deus, se não parte de um coração purificado de todo sentimento contrário à caridade. Oral, enfim, com humildade, como o publicano, e não com orgulho, como o fariseu”. (ESE, Cap.XXVII)

“Prescrevendo o segredo, o silêncio e o recolhimento para a prece como para a esmola, proibindo a multiplicação das palavras, Jesus proscrevia, de então e de futuro, as pompas e as cerimônias exteriores e as orações longas, pronunciadas pelos lábios, mas não saídas do coração”. (QE, I, item 91)

XXVIII – Coletânea de preces – Pai Nosso

*“**Pai nosso:** - nosso Criador, de quem todos provimos; - que estás nos céus: - que estás tão acima de todas as criaturas humanas, tão elevado, que tens por morada o infinito, dentro do qual não te podem descobrir os nossos olhos impuros.(QE, I, item 91)*

*“**Santificado seja o teu nome**: - que cada uma das tuas criaturas te bendiga o nome; - que, por seus atos e pensamentos, todas demonstrem até que ponto honram a poderosa fonte donde provieram; - que em seus corações nada exista capaz de ofender aquele que é a pureza absoluta.*

XXVIII – Coletânea de preces – Pai Nosso

*“**Venha o teu reino:** - que todos os homens se submetam à tua lei; - que todos conheçam e abençoem o manancial donde tiraram a existência.*

*“**A tua vontade seja feita assim na terra como no céu:** - que todos os homens, submissos às leis imutáveis que lhes impuseste, as pratiquem com amor, com reconhecimento, tendo por escopo honrar-te e glorificar-te, do mesmo modo que os Espíritos bem-aventurados se submetem às tuas vontades sublimes, felizes por serem delas humildes instrumentos e executores.*

XXVIII – Coletânea de preces – Pai Nosso

*“**Dá-nos hoje o pão de cada dia, pão que está acima de qualquer substância:** concede-nos, Senhor, cada dia, os alimentos necessários à existência material que nos deste; - que esses alimentos não nos proporcionem mais do que o sustento preciso, sem contribuírem de maneira alguma para alentar os nossos apetites grosseiros; - faze, Senhor, que, sustentados por esse alimento passageiro, possamos implorar eficazmente e receber o pão de vida, único que nos levará aos pés da tua eternidade.*

XXVIII – Coletânea de preces – Pai Nosso

“Perdoa as nossas dívidas como perdoamos aos nossos devedores: *- que a tua bondade se estenda por sobre nós, criaturas ínfimas, sempre rebeladas contra as tuas sublimes vontades; - perdoa-nos a nós que tantas vezes temos falido e falimos a cada segundo da nossa vida; - que a tua misericórdia se derrame sobre nós, Senhor. Mas, como o amor e o perdão são lei na nossa existência, se deixarmos de a praticar, que a tua justiça se exerça sobre nós, pois nos disseste, pela boca do teu celeste enviado, nosso Mestre, governador e protetor do nosso planeta: "Amai os vossos inimigos; fazei bem aos que vos odeiam; abençoai os que vos amaldiçoam". É atentando nestas palavras que te pedimos, pai de justiça, uses de represálias conosco e nos perdoes se também perdoarmos aos nossos irmãos suas faltas.*

XXVIII – Coletânea de preces – Pai Nosso

*“**E não nos deixeis entregues à tentação:** - dá-nos, bom Deus, força para resistirmos aos maus instintos da nossa natureza tão má; - fortalece-nos a coragem, revigora-nos as energias tantas vezes abatidas; - que o teu pensamento erga permanente e intransponível barreira entre o pecado que tanto te desagrada e os teus servos indignos, mas desejosos de merecerem as tuas graças, a fim de que possamos levar a cabo as nossas provações terrenas, sem fraquezas nem desfalecimentos.*

XXVIII – Coletânea de preces – Pai Nosso

“Livra-nos do espírito do mal: *- permite, Senhor, que, cercados pelos bons Espíritos, submissos a seus conselhos, inspirações e ensinamentos, consigamos, pela pureza dos nossos corações, afastar os maus Espíritos, que tentam incessantemente apoderar-se de nós e que tão frequentemente nos arrastam para o mau caminho; - livra-nos, Senhor, das suas perniciosas influências e concede-nos a graça de os reconduzirmos a ti, por meio dos nossos conselhos, pelo exemplo moral que colherem dos nossos atos e pensamentos e por nossas preces.*

XXVIII – Coletânea de preces – Pai Nosso

*“**Assim seja, pois que te pertencem o reinado, o poder e a glória:** - só tu, Senhor, és grande, pois que estás acima de tudo; és o único criador de tudo que se move no espaço infinito, és onipotente na imensidade, és nosso juiz supremo, nosso soberano, nosso rei bem-amado; - a ti as homenagens dos nossos corações, a ti os nossos cânticos eternos; - faze, Senhor, que bem cedo nos seja dado unir nossas vozes ás dos Espíritos bem-aventurados que celebram a tua glória, a tua grandeza e, sobretudo, a tua bondade infinita; - é este, oh! pai nosso, o voto que ousa exprimir aos teus pés o mais humilde dos teus filhos”.*

Mateus, Marcos, Lucas e João
Assistidos pelos Apóstolos